



ANO 12 - Nº 118 - MARÇO DE 2012



O DISCÍPULO

Converti-vos e crede no Evangelho.



Mensagem de sua santidade
PAPA BENTO XVI
para a quaresma de 2012

«Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras» (Heb 10, 24)



Irmãos e irmãs!

A Quaresma oferece-nos a oportunidade de refletir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito,

este é um tempo propício para renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal.

Desejo, neste ano, propor alguns pensamentos inspirados num breve texto bíblico tirado da *Carta aos Hebreus*: «Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras» (10, 24). Esta frase aparece inserida numa passagem onde o escritor sagrado exorta a ter confiança em Jesus Cristo como Sumo Sacerdote, que nos obteve o perdão e o acesso a Deus. O fruto do acolhimento de Cristo é uma vida edificada segundo as três virtudes teológicas: trata-se de nos aproximarmos do Senhor «com um coração sincero, com a plena segurança da fé» (v. 22), de conservarmos firmemente «a profissão da nossa esperança» (v. 23), numa solicitude constante para praticar, juntamente com os irmãos, «o amor e as boas obras» (v. 24). Na passagem em questão, afirma-se também que é importante, para apoiar esta conduta evangélica, participar dos encontros litúrgicos e na oração da comunidade, com os olhos fixos na meta escatológica: a plena comunhão em Deus (v. 25). Detenho-me no versículo 24, que, em poucas palavras, oferece um ensinamento precioso e sempre atual sobre três aspectos da vida cristã: prestar atenção ao outro, a reciprocidade e a santidade pessoal.

1. «Prestemos atenção»: a responsabilidade pelo irmão.

O primeiro elemento é o convite a «prestar atenção»: o verbo grego usado é *katanoiein*,

que significa observar bem, estar atento, olhar conscienciosamente, dar-se conta de uma realidade. Encontramo-lo no Evangelho, quando Jesus convida os discípulos a «observar» as aves do céu, que não se preocupam com o alimento e, todavia, é objeto de solícita e cuidadosa Providência divina (cf. *Lc 12, 24*), e a «dar-se conta» da trave que têm na própria vista antes de reparar no argueiro que está na vista do irmão (cf. *Lc 6, 41*). Encontramos o referido verbo também noutro trecho da mesma *Carta aos Hebreus*, quando convida a «considerar Jesus» (3, 1) como o Apóstolo e o Sumo Sacerdote da nossa fé. Por conseguinte, o verbo que aparece na abertura da nossa exortação, convida a fixar o olhar no outro, a começar por Jesus, e a estarem atentos uns aos outros, a não se mostrarem alheios e indiferentes ao destino dos irmãos. Mas, com frequência, prevalece a atitude contrária: a indiferença, o desinteresse, que nascem do egoísmo, mascarado por uma aparência de respeito pela «esfera privada». Também hoje ressoa, com vigor, a voz do Senhor que chama cada um de nós a cuidar do outro. Também hoje Deus nos pede para sermos o «guarda» dos nossos irmãos (cf. *Gn 4, 9*), para estabelecermos relações caracterizadas por recíproca solicitude, pela atenção ao bem do outro e a *todo* o seu bem. O grande mandamento do amor ao próximo exige e incita a consciência a sentir-se responsável por quem, como eu, é criatura e filho de Deus: o fato de sermos irmãos em humanidade e, em muitos casos, também na fé, deve levar-nos a ver no outro um verdadeiro *alter ego*, infinitamente amado pelo Senhor. Se cultivarmos este olhar de fraternidade, brotarão naturalmente do nosso coração a solidariedade, a justiça, bem como a misericórdia e a compaixão. O Servo de Deus Paulo VI afirmava que o mundo atual sofre sobretudo de falta de fraternidade: «O mundo está doente. O seu mal reside, mais na crise de fraternidade entre os homens e entre os povos, do que na esterilização ou no monopólio que alguns fazem, dos recursos do universo» (*Carta enc. Populorum progressio*, 66).

A atenção ao outro inclui que se deseje, para ele ou para ela, o bem sob todos os seus aspectos: físico, moral e espiritual. Parece que a cultura contemporânea perdeu o sentido do bem e do mal, sendo necessário reafirmar com vigor que o bem existe e vence, porque Deus é «bom e faz o bem» (*Sal 119/118, 68*). O bem é aquilo que suscita, protege e promove a vida, a fraternidade e a comunhão. Assim, a responsabilidade pelo próximo significa querer e favorecer o bem do outro,

desejando que também ele se abra à lógica do bem; interessar-se pelo irmão quer dizer abrir os olhos às suas necessidades. A Sagrada Escritura adverte contra o perigo de ter o coração endurecido por uma espécie de «anestesia espiritual», que nos torna cegos aos sofrimentos alheios. O evangelista Lucas narra duas parábolas de Jesus, nas quais são indicados dois exemplos dessa situação que se pode criar no coração do homem. Na parábola do bom Samaritano, o sacerdote e o levita, com indiferença, «passam ao largo» do homem assaltado e espancado pelos salteadores (cf. *Lc 10, 30-32*), e, na do rico avarento, um homem saciado de bens não se dá conta da condição do pobre Lázaro que morre de fome à sua porta (cf. *Lc 16, 19*). Em ambos os casos, deparamo-nos com o contrário de «prestar atenção», de olhar com amor e compaixão. O que é que impede este olhar feito de humanidade e de carinho pelo irmão? Com frequência, é a riqueza material e a saciedade, mas pode ser também o antepor a tudo, os nossos interesses e preocupações próprias. Sempre devemos ser capazes de «ter misericórdia» por quem sofre; o nosso coração nunca deve estar tão absorvido pelas nossas coisas e problemas que fique surdo ao brado do pobre. Diversamente, a humildade de coração e a experiência pessoal do sofrimento podem, precisamente, revelar-se fonte de um despertar interior para a compaixão e a empatia: «O justo conhece a causa dos pobres, porém o ímpio não o compreende» (*Prov 29, 7*). Deste modo, entende-se a bem-aventurança «dos que choram» (*Mt 5, 4*), isto é, de quantos são capazes de sair de si mesmos porque se comoveram com o sofrimento alheio. O encontro com o outro e a abertura do coração às suas necessidades são ocasião de salvação e de bem-aventurança.

O fato de «prestar atenção» ao irmão inclui, igualmente, a solicitude pelo seu bem espiritual. E aqui desejo recordar um aspecto da vida cristã que me parece esquecido: a *correção fraterna, tendo em vista a salvação eterna*. De forma geral, hoje se é muito sensível ao tema do cuidado e do amor que visa o bem físico e material dos outros, mas quase não se fala da responsabilidade espiritual pelos irmãos. Na Igreja dos primeiros tempos não era assim, como não o é nas comunidades verdadeiramente maduras na fé, nas quais se tem a preocupação, não só com a saúde corporal do irmão, mas também a da sua alma, tendo em vista o seu destino derradeiro. Lemos na Sagrada Escritura: «Repreende o sábio e ele te amará. Dá conselhos ao sábio e

ele tornar-se-á ainda mais sábio, ensina o justo e ele aumentará o seu saber» (*Prov* 9, 8-9). O próprio Cristo manda repreender o irmão que cometeu um pecado (cf. *Mt* 18, 15). O verbo usado para exprimir a correção fraterna – *elenchein* – é o mesmo que indica a missão profética, própria dos cristãos, de denunciar uma geração que se faz condescendente com o mal (cf. *Ef* 5, 11). A tradição da Igreja enumera entre as obras espirituais de misericórdia, a de «corrigir os que erram». É importante recuperar esta dimensão do amor cristão. Não devemos ficar calados diante do mal. Penso aqui, na atitude daqueles cristãos que preferem, por respeito humano ou mera comodidade, adequar-se à mentalidade comum em vez de alertar os próprios irmãos contra modos de pensar e agir que contradizem a verdade e não seguem o caminho do bem. Entretanto, a advertência cristã nunca há de ser animada por espírito de condenação ou censura; é sempre movida pelo amor e a misericórdia e brota duma verdadeira solicitude pelo bem do irmão. Diz o apóstolo Paulo: «Se porventura um homem for surpreendido em alguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi essa pessoa com espírito de mansidão, e tu, olha para ti próprio, não estejas também tu a ser tentado» (*Gl* 6, 1). Neste nosso mundo impregnado de individualismo, é necessário redescobrir a importância da correção fraterna, para caminharmos juntos para a santidade. É que «sete vezes cai o justo» (*Prov* 24, 16) – diz a Escritura –, e todos nós somos frágeis e imperfeitos (cf. *1 Jo* 1, 8). Por isso, é um grande serviço ajudar e deixar-se ajudar, para melhorar a própria vida e seguir mais retamente o caminho do Senhor. Há sempre necessidade de um olhar que ama e corrige, que conhece e reconhece, que discerne e perdoa (cf. *Lc* 22, 61), como fez e faz Deus com cada um de nós.

2. «Uns aos outros»: o dom da reciprocidade.

O fato de sermos o «guarda» dos outros contrasta com uma mentalidade que, reduzindo a vida unicamente à dimensão terrena, deixa de a considerar na sua perspectiva escatológica e aceita qualquer opção moral em nome da liberdade individual. Uma sociedade como a atual pode tornar-se surda, quer aos sofrimentos físicos, quer às exigências espirituais e morais da vida. Não deve ser assim na comunidade cristã! O apóstolo Paulo convida a procurar o que «leva à paz e à edificação mútua» (*Rm* 14, 19), favorecendo o «próximo no bem, em ordem à construção da comunidade» (*Rm* 15, 2), sem buscar «o próprio interesse, mas o do maior número, a fim de que eles sejam salvos» (*1 Cor* 10,

33). Esta recíproca correção e exortação, em espírito de humildade e de amor, deve fazer parte da vida da comunidade cristã.

Os discípulos do Senhor, unidos a Cristo através da Eucaristia, vivem numa comunhão que os liga uns aos outros como membros de um só corpo. Isto significa que o outro me pertence: a sua vida, a sua salvação têm a ver com a minha vida e a minha salvação. Tocamos aqui um elemento muito profundo da comunhão: a nossa existência está ligada com a dos outros, quer no bem quer no mal; tanto o pecado como as obras de amor possuem também uma dimensão social. Na Igreja, corpo místico de Cristo, verifica-se esta reciprocidade: a comunidade não cessa de fazer penitência e implorar perdão para os pecados dos seus filhos, mas alegra-se continuamente e jubilosamente também com os testemunhos de virtude e de amor que nela se manifestam. Que «os membros tenham a mesma solicitude uns para com os outros» (*1 Cor* 12, 25) – afirma São Paulo –, porque somos um e o mesmo corpo. O amor pelos irmãos, do qual é expressão a esmola – típica prática quaresmal, juntamente com a oração e o jejum – radica-se nesta pertença comum. Também com a preocupação concreta pelos mais pobres, pode cada cristão expressar a sua participação no único corpo que é a Igreja. E é também



atenção aos outros na reciprocidade saber reconhecer o bem que o Senhor faz neles e agradecer com eles pelos prodígios da graça que Deus, bom e onipotente, continua a realizar nos seus filhos. Quando um cristão vislumbra no outro a ação do Espírito Santo, não pode deixar de se alegrar e dar glória ao Pai celeste (cf. *Mt* 5, 16).

3. «Para nos estimularmos ao amor e às boas obras»: caminhar juntos na santidade.

Esta afirmação da *Carta aos Hebreus* (10, 24) impele-nos a considerar a vocação universal à santidade como o caminho constante na vida espiritual, a aspirar aos carismas mais elevados e a um amor cada

vez mais alto e fecundo (cf. *1 Cor* 12, 31 – 13, 13). A atenção recíproca tem como finalidade estimular-se, mutuamente, a um amor efetivo sempre maior, «como a luz da aurora, que cresce até o romper do dia» (*Prov* 4, 18), à espera de viver o dia sem ocaso em Deus. O tempo, que nos é concedido na nossa vida, é precioso para descobrir e realizar as boas obras, no amor de Deus. Assim a própria Igreja cresce e se desenvolve para chegar à plena maturidade de Cristo (cf. *Ef* 4, 13). É nesta perspectiva dinâmica de crescimento que se situa a nossa exortação a estimular-nos reciprocamente para chegar à plenitude do amor e das boas obras.

Infelizmente, está sempre presente a tentação da tibieza, de sufocar o Espírito, da recusa de «pôr a render os talentos» que nos foram dados para bem nosso e dos outros (cf. *Mt* 25, 24-28). Todos recebem riquezas espirituais ou materiais úteis para a realização do plano divino, para o bem da Igreja e para a nossa salvação pessoal (cf. *Lc* 12, 21; *1 Tm* 6, 18). Os mestres espirituais lembram que, na vida de fé, quem não avança, recua. Queridos irmãos e irmãs, acolhamos o convite, sempre atual, para tendermos à «medida alta da vida cristã» (João Paulo II, Carta ap. *Novo millennio ineunte*, 31). A Igreja, na sua sabedoria, ao reconhecer e proclamar a bem-aventurança e a santidade de alguns cristãos exemplares, tem como finalidade também suscitar o desejo de imitar as suas virtudes. São Paulo exorta: «Adiantai-vos uns aos outros na mútua estima» (*Rm* 12, 10).

Que todos, à vista de um mundo que exige dos cristãos um renovado testemunho de amor e fidelidade ao Senhor, sintam a urgência de esforçar-se por se adiantar no amor, no serviço e nas obras boas (cf. *Heb* 6, 10). Este apelo ressoa particularmente forte neste tempo santo de preparação para a Páscoa. Com votos de uma Quaresma santa e fecunda, confio-vos à intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria e, de coração, concedo a todos a Bênção Apostólica.

Vaticano, 3 de Novembro de 2011

BENEDICTUS PP. XVI



ATUALIZE SEU CADASTRO

Não esqueça

Caso você mudou de endereço, entre em contato conosco, pelo tel. 5526-2047 ou e-mail: informativo@mosteiroreginapacis.org.br, e atualize o seu cadastro, assim sua correspondência chegará no lugar certo!

RETIROS ESPIRITUAIS

Eu e minha Casa serviremos o Senhor

Para eventuais esclarecimentos sobre pagamentos, agendamentos, e programações de retiros, por favor entre em contato pelo telefone (11) 5527-5329 ou pelo e-mail: retirocmj@terra.com.br falar com Ir^{ma}. Raquel Maria. Próximo retiro, será no mês de abril no dia 15 a partir das 9 horas, com o **Pe. Martinho Maria**.

Tema: **"Eu e minha Casa serviremos o Senhor"**

AJUDE-NOS

Faça a sua doação espontânea

Banco/ Itaú/ Agência/ 0192/ Conta/ 18160-0

Banco/ Bradesco/ Agência/ 0499-5/ Conta/ 0149800-2

QUARESMA, TEMPO PROPICIO PARA REFORÇAR A NOSSA RELAÇÃO COM DEUS.



A tentação de remover Deus, de sozinhos mantermos a ordem em nós mesmos e no mundo, contando apenas com as próprias forças, está sempre presente na história do homem. Afirmou o Papa antes da recitação do Ângelus deste domingo comentando o trecho evangélico de Jesus tentado por Satanás no deserto. Um lugar, o deserto, - disse Bento XVI aos milhares de pessoas congregadas na Praça de S. Pedro que pode indicar o estado de abandono e de solidão, o lugar da fraqueza do homem onde não existem apoios e seguranças, onde a tentação se faz mais forte.

Mas o deserto - acrescentou o Papa - pode indicar também um lugar de refugio e de abrigo, como o foi para o povo de Israel que fugira da escravidão do Egito, onde se pode experimentar de maneira particular a presença de Deus.

O episódio Evangélico, para Bento XVI ensina que o homem nunca está completamente isento da tentação até que vive, mas é com a paciência e com a verdadeira humildade que nos tornaremos mais fortes do que qualquer inimigo.

"A paciência e a humildade de seguir dia após dia o Senhor, aprendendo a construir a nossa vida não fora dele ou como se Ele não existisse, mas Nele e com Ele, porque é a fonte da verdadeira vida.

Com o convite a ter fé em Deus e a converter cada dia a nossa vida á sua vontade, orientando para o bem todas as nossas ações e pensamentos, Bento XVI sublinhou depois que o tempo da Quaresma é o momento propicio para renovar e tornar mais sólida a nossa relação com Deus, através da oração diária, dos gestos de penitência, das obras de caridade fraterna.

A concluir o Papa pediu a Maria Santíssima que acompanhe o nosso caminho quaresmal com a sua proteção e nos ajude a imprimir no nosso coração e na nossa vida as palavras de Jesus Cristo para nos converter a Ele.

Mensagem da Rainha da Paz

25 DE FEVEREIRO DE 2012

Queridos filhos! Neste tempo de modo particular os convido: rezem com o coração. Filhinhos, vocês falam muito, mas rezam pouco. Leiam, meditem a Sagrada Escritura e as palavras escritas nela sejam para vocês vida. Eu os exorto e os amo para que em Deus encontrem a paz e a alegria de viver. Obrigada por terem respondido ao meu chamado.

Nesta mensagem Maria pede-nos que falemos menos e rezemos mais, e rezemos com o coração, não de forma superficial, como papagaios que apenas repetem inúmeras palavras. De modo especial Ela nos convida a lermos e meditarmos a Bíblia com o coração, pois é uma carta de Deus. Se Deus é meu Pai, então devo lê-la com o coração e descobrir o que o meu Pai quer me dizer. Faz 2000 anos que ela está escrita. A Bíblia não veio com zíper, à Igreja Católica levou três séculos para montá-la e também defendê-la. Quantos bispos, padres e leigos, tiveram que morrer naquela época para defender a Bíblia?

Devemos ter um santo orgulho, porque, fomos nós católicos que defendemos a Bíblia, senão parece que os protestantes tem o monopólio da Bíblia, mas se nós católicos não morríamos ela não existiria. Hoje ela está aí e devemos ser gratos aos nossos antepassados. Muitas pessoas lêem a Bíblia e dizem que não entendem, é porque lêem com a inteligência, mas a mesma deve ser lida com o coração. É uma carta que o seu Pai está te enviando, então, deve ser lida com amor. Devo ler e meditar, isso não significa que ela não deve ser estudada, porém, se também não a leio com o coração, ela se torna árida. Devo amar as palavras da Sagrada Escritura!

Maria pede-nos que meditemos a palavra de Deus e hoje infelizmente há até muitos religiosos que nunca leram a Bíblia por completo. Isto é gravíssimo, pois se um religioso, (indivíduo que se comprometeu a dedicar sua vida toda a Deus), morre sem ler por completo a carta que o PAI do céu lhe escreveu, com que cara se apresentará



diante D'ELE? E isso vale para todos nós batizados!

Nossa Senhora, diz, que estamos rezando pouco. Quando se fala de dizimo, se fala sempre de dinheiro, Deus não precisa de dinheiro, o Padre sim, mas não Deus. Devo sim pagar o dizimo, mas devo dar principalmente o dizimo do meu tempo a Deus. Se o meu dia tem 24h, 10% é equivalente à 2h40min de oração a Deus. Então devo deixar o trabalho, qualquer que seja para rezar, pois a oração sim é importante. Geralmente acontece que as pessoas se preocupam demasiadamente em fazer as coisas urgentes, mas não fazem as importantes. O próprio Senhor no Evangelho, disse:

- Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com

muitas coisas, mas uma só é necessária;

E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada. (Lc 10:41-42)

Ainda na mensagem, -... **meditem a Sagrada Escritura e as palavras escritas nela sejam para vocês vida**-. Seja vida, porque é vida! Qualquer coisa que me aconteça eu devo confrontar com a Sagrada Escritura. Jesus também viveu as tentações, Jesus no Getsêmani teve medo, mas disse ao PAI:

- Pai, se queres, afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. (Lucas 22:42)

Não posso pensar: - Hahaha, mas ELE viveu há 2000 anos! Não é verdade, mas nem teologicamente, se alguém diz isto é uma heresia, pois a cruz de Cristo, sua Paixão, continua ainda hoje, pois **ELE está vivo, e isto é uma verdade de fé católica**, porque, eu não posso ter um grande amor ou sofrimento por algo que aconteceu há 2000 anos, eu sinto um sofrimento que está acontecendo!

É com este sentimento que devo ler a Bíblia para que ela se torne vida para mim.

Irmãos, Nossa Senhora está nos catequizando em sua escola de santidade, com o único objetivo de nos levar à verdadeira e plena alegria, que se realiza em seu Filho. Para o nosso próprio bem, para que alcancemos a verdadeira felicidade que brota do coração, comecemos a viver a partir de agora de maneira concreta as mensagens da nossa Mãe do céu.

Que Deus nos ajude neste caminho de santidade!

Direção responsável: Pe. Eugenio Maria Pirovano La Barbera F.M.D.J./ **Projeto gráfico e editorial:** Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus para a glória de Deus Pai/ **Distribuição:** gratuita/ **Tiragem:** 5.000 exemplares/ **Periodicidade:** mensal/ **Impressão:** Gráfica Agiliga/ **FALE CONOSCO:** Av. Antonio Carlos Benjamim dos Santos, 3973/ Jd. Mirna/ São Paulo, S.P./ Brasil/ Cep: 04856 - 070/ **Fone:** (11) 5526 - 2047 / **Fax:** (11) 5526 - 4436/ **Portal:** www.mosteiroreginapacis.org.br/ **Blog:** <http://nossasenhoraedemedijugorje.blogspot.com/>

PARA RECEBER OU CANCELAR O JORNAL **O DISCÍPULO:** E-mail: informativo@mosteiroreginapacis.org.br

"NÃO HÁ TAXA DE ASSINATURA, MAS APRECIAMOS QUALQUER DONATIVO PARA CUSTEAR ESTE JORNAL E A OBRA DE MARIA!"